

Qualidade informativa do Lucro Líquido e do Lucro Abrangente

LAYNE VITÓRIA FERREIRA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
lyvferreira@gmail.com

SIRLEI LEMES

sirlemes@uol.com.br

CRISTIANO AUGUSTO BORGES FORTI

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
cristiano@forti.pro.br

Área temática: Finanças

Título: Qualidade informativa do Lucro Líquido e do Lucro Abrangente

Resumo

Uma das mudanças introduzidas com a adoção das IFRS no Brasil foi a obrigatoriedade de publicação da demonstração do resultado abrangente, a qual retrata receitas e despesas potenciais futuras da empresa. Com as mudanças, o papel da contabilidade de fornecedora de informações contábeis precisa ser reavaliado. Partindo destes pressupostos, e com base no estudo de Kabir e Laswad (2011), se avaliou a qualidade da informação do resultado abrangente em relação ao lucro líquido. Com base nos dados de 67 companhias pertencentes ao IBOVESPA, para o período de 2009 a 2012, e por meio da análise de regressão múltipla, as características de persistência, variabilidade, capacidade preditiva e *value relevance* do lucro líquido e do resultado abrangente total foram comparadas. O resultado abrangente total mostrou-se potencialmente mais persistente e com maior volatilidade que o lucro líquido. Por seu turno, o lucro líquido apresentou um poder explicativo melhor do que o resultado abrangente para o retorno das ações. Não foram encontradas evidências que o lucro líquido é melhor preditor do fluxo de caixa operacional nem tampouco do lucro líquido do ano seguinte, que o resultado abrangente. Os resultados indicam que o resultado abrangente possui relevância incremental para o valor da informação.

Palavras-chave: *Value Relevance*. Lucro Líquido. Resultado Abrangente.

Informative quality of net profit and comprehensive income

Abstract

One of the changes introduced with IFRS adoption in Brazil was the obligatoriness of publication of statement of comprehensive income, which portrays, revenues and future potential expenses for the company. With these changes, the role of accounting as provider of accounting information needs to be reevaluated. Starting from these presuppositions, and based on Kabir and Laswad (2011) study, the quality of comprehensive income information in relation to the net profit was evaluated. Based on data from 67 companies belonging to IBOVESPA, for the period of 2009 to 2012, and through multiple regression analysis, the characteristics of persistence, variability, predictive capacity and *value relevance* of net profit and total comprehensive income were compared. Total comprehensive income seemed to be potentially more persistent and presented higher volatility when compared to net profit. In result, net profit presented better explanation power than total comprehensive income for stocks return. It wasn't found evidence that net profit is better predictor of cash flow from operating activities neither of net profit for the following year, compared to comprehensive income. The results show that comprehensive income has incremental relevance for the value of the information.

Keywords: *Value Relevance*. Net Profit. Comprehensive Income.

1 - Introdução

A dinamização do mercado mundial, bem como a consequente expansão das relações em escala global, requer que as informações contábeis sejam comparáveis (LEMES; SILVA, 2007), uma vez que a diversidade de práticas contábeis entre as economias representa uma barreira potencial para a troca de informações no mundo dos negócios.

Órgãos nacionais e internacionais defendem a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) como o padrão contábil a ser seguido por diferentes países na elaboração das demonstrações financeiras, fundamentados na percepção de redução dos riscos e, conseqüentemente, do custo do capital transnacional. Neves et al. (2012) afirmam que é esperado que os investidores estejam mais propensos a investir em países que utilizem as IFRS para elaboração de suas demonstrações, haja vista que estas normas proporcionam mais qualidade na evidenciação da informação contábil. Para Antunes et al. (2012), diversas são as razões que estimularam o Brasil a aderir às IFRS, dentre elas, a redução das taxas inflacionárias e a ampliação do mercado de capitais, possibilitando maior visibilidade à informação contábil como importante instrumento para a tomada de decisões relacionada a crédito, investimentos, financiamentos, dentre outros.

A fim de garantir a qualidade das informações divulgadas aos usuários por parte das empresas, o legislador e os órgãos de regulamentação tem articulado ações com o intuito de estabelecer as informações que devem constar nas demonstrações contábeis, bem como no relatório da Administração e nas Notas Explicativas, em particular, das sociedades anônimas (PONTE; OLIVEIRA, 2004).

Assim como outros 110 países que adotaram as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB (*International Accounting Standards Board*), o Brasil caminha ‘passos largos’ neste processo. Com as Leis nº 11.638/07 e a nº 11.941/08, bem como com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e o apoio dos órgãos reguladores como Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central (BACEN), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Brasil se inseriu definitivamente no cenário de normas contábeis mundialmente aceitas.

Criado pela resolução do CFC nº 1055/05, o CPC tem por objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos, considerando sempre a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais. (Resolução nº 1055/05).

A Lei nº 11.638/2007 propiciou alterações que promoveram a melhoria na qualidade da informação contábil, fazendo com que os seus usuários fossem os principais beneficiados. Além disso, a nova lei proporcionou uma melhora significativa na compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade das informações expostas, características que definem e determinam a qualidade e a utilidade das informações contábeis.

O processo local foi bem mais completo que outros países, nos quais a adoção das IFRS somente se deu para atender às determinações das comissões de bolsas de valores. No Brasil, as IFRS se tornaram obrigatórias, tanto para as demonstrações consolidadas quanto para os balanços individuais. A elaboração das demonstrações individuais segue os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos no Brasil (BR GAAP), os quais foram parcialmente convergidos de 2008 a 2009, e desde 2010 a convergência com as IFRS se deu de forma completa.

A diferença dessa nova plataforma contábil já começa em sua origem, pois as IFRS buscam obedecer a princípios e evitam serem regras eliminando-se progressivamente normas internacionais que contenham valores ou percentuais de “pisos” ou “tetos”, em privilégio dos citados Princípios (LEMES e CARVALHO, 2010, p. 4). Contudo, a existência de maior

flexibilidade nas Normas baseadas em princípios, do que em regras também é controversa. De maneira geral, se caracteriza as IFRS como sendo baseadas em princípios e os U.S. GAAP (princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos) como sendo baseados em regras. Schipper (2003) afirma que embora o FASB (órgão norte americano emissor dos U.S. GAAP) geralmente forneça um guia mais detalhado sobre a aplicação de princípios contábeis do que o IASB, ambos as IFRS e os U.S. GAAP incluem regras e princípios, dependendo do contexto.

2 - Problema de Pesquisa e Objetivo

Uma das novidades introduzidas pela adoção das IFRS no Brasil, no que se refere ao conjunto completo das demonstrações contábeis, foi a obrigatoriedade de apresentação da Demonstração do Resultado Abrangente (DRA). Considerando a manutenção da obrigatoriedade de apresentação da Demonstração do Resultado, bem como o fato de as duas demonstrações reconhecerem, de maneira geral, receitas e despesas efetivas e potenciais, existe um espaço para pesquisas sobre a comparação da capacidade preditiva das duas demonstrações.

Kabir e Laswad (2011) informam que estudos anteriores sugerem que a divulgação do resultado abrangente pode interessar aos usuários, dependendo da sua localização no conjunto de demonstrações contábeis, se apresentado sob a forma de duas demonstrações ou em uma única, como permite o IASB. Os autores ainda afirmam que as propriedades relativas do lucro líquido e do resultado abrangente total podem variar em função das diferentes normas adotadas. Este último caso é ilustrado pelos autores com a prática de reavaliação de ativos que é permitida pelas IFRS e proibida pelos U.S. GAAP, podendo resultar em distintas DRA. Esta prática ilustra também o caso brasileiro, uma vez que uma DRA elaborada por empresa que adota *full* IFRS pode ser bem distinta à de uma empresa que adota os pronunciamentos emitidos pelo CPC.

Dechow e Schrand (2004 *apud* KABIR; LASWAD, 2011) definem os lucros de alta qualidade como aqueles que são:

- mais persistentes e menos voláteis;
- mais fortemente associados com fluxos de caixa futuros; e
- mais fortemente associados com o desempenho contemporâneo do preço das ações ou com o valor de mercado.

Considerando o contexto apresentado, o objetivo do presente estudo foi examinar as propriedades do Lucro Líquido (*Net Income*, NI) e do Total do Resultado Abrangente (*Total Comprehensive Income*, TCI) de 67 companhias abertas pertencentes ao índice IBOVESPA referentes às demonstrações publicadas nos anos de 2009 a 2012. O TCI compreende o Lucro Líquido do Exercício acrescido ou diminuído dos outros resultados abrangentes (*other comprehensive income*, OCI). Seguindo os estudos de Dechow e Schrand (2004) e Kabir e Laswad (2011), as quatro características investigadas do NI e do TCI foram:

1. persistência;
2. variação transversal nas métricas de resultado;
3. capacidade preditiva do fluxo de caixa das atividades operacionais (FCO) e NI com um ano de antecedência; e
4. associação com retornos de ações contemporâneos.

A investigação sobre as potencialidades do NI e do TCI é importante, de acordo com Kabir e Laswad (2011), sob dois aspectos. Primeiro, os estudos permitem identificar qual medida é mais interessante para o investidor para mensurar o desempenho da companhia. Segundo, considerando que o TCI incorpora todos os ganhos e perdas, efetivos e potenciais,

comparar suas propriedades com as do NI pode fornecer melhor visão sobre as propriedades do lucro mensurado pelo valor justo. De acordo com Enria et al. (2004 *apud* KABIR; LASWAD, 2011), o lucro sob a mensuração ao valor justo é mais volátil do que sob o custo histórico.

Dados os contornos distintos que a DRA poderá ter no Brasil, em função da maior instabilidade do mercado, comparativamente a outras economias, e, conseqüentemente, da maior volatilidade dos itens a valor justo apresentados na DRA, estima-se que esta pesquisa tem sua importância ressaltada. Adicionalmente, a introdução de uma nova demonstração contábil demanda estudos específicos que busquem identificar os benefícios gerados em termos de qualidade da informação. O presente estudo se fundamentou na pesquisa de Kabir e Laswad (2011). Contudo, esse tem o potencial de verificar o *value relevance* de dois importantes resultados contábeis (o lucro líquido e o resultado abrangente) no cenário brasileiro, além de avançar em relação ao estudo anterior por investigar o comportamento das variáveis testadas ao longo de quatro anos.

O presente artigo se estrutura em sete seções, além dessa. Na segunda seção o problema de pesquisa e objetivo que norteou a pesquisa foram delineados. Na terceira seção se apresenta os conceitos, a estrutura e outros estudos sobre a DRA. Na quarta seção, se discutem as variáveis abordadas no estudo. Na quinta seção, o desenho da pesquisa é caracterizado. Na sequência (sexta seção) se apresenta a análise dos resultados, finalizando com as considerações finais.

3 - Demonstração do Resultado Abrangente

Dados os diversos fatores que afetam a tomada de decisão, tem-se as demonstrações contábeis como uma importante ferramenta capaz de oferecer informações estratégicas aos usuários. Neste sentido, no Pronunciamento Técnico CPC 26R1 (2011) considera que as demonstrações contábeis “são aquelas cujo propósito reside no atendimento das necessidades informacionais de usuários externos que não se encontram em condições de requerer relatórios especificamente planejados para atender às suas necessidades peculiares”. Em outras palavras, as demonstrações contábeis têm como finalidade reportar a situação patrimonial e financeira, bem como o desempenho de uma entidade, auxiliando os *stakeholders* na tomada de decisões. Além disso, as demonstrações contábeis evidenciam o desempenho, bem como o resultado de uma determinada gestão.

De acordo com Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012), estudiosos da área contábil tem se dedicado a buscar alternativas para fornecer informações que representem com maior fidedignidade a real situação financeira das instituições. Consoante a isto, constata-se nos normativos contábeis recém-emitidos no Brasil e no exterior, uma tendência em reconhecer cada vez mais itens patrimoniais pelo valor justo, substituindo assim o custo histórico como base de valor. Contudo, a contabilização da contrapartida desta operação nem sempre é consenso entre teóricos contábeis e órgãos normatizadores.

Os constantes esforços para melhor evidenciar a situação patrimonial das empresas, resultaram na obrigatoriedade da publicação da Demonstração do Resultado Abrangente nos Estados Unidos a partir do ano de 1997. Ainda que tenha contrariado teóricos contábeis em alguns aspectos, o FASB estabeleceu que determinadas variações deveriam ser registradas no Patrimônio Líquido, compondo o Resultado Abrangente, em detrimento do reconhecimento no resultado do exercício. Esta medida se baseia na volatilidade que certas variações patrimoniais provocariam no lucro líquido das empresas (PINHEIRO; MACEDO; VILAMAIOR, 2012).

Hendriksen e Van Breda (1999) mencionam que o conceito mais amplo de lucro é a variação total do valor do capital, reconhecido pelo registro de transações ou pela reavaliação da empresa durante um determinado período, não estando incluídos os pagamentos de dividendos e as transações de aumento ou redução do capital. Esta definição é usada pelo FASB para conceituar o *lucro abrangente*.

Entretanto, Barth (2008), apontando nove compreensões equívocas de conceitos das estruturas conceituais do FASB e do IASB, afirma que itens não são inicialmente reconhecidos em outros resultados abrangentes em função de terem determinadas características. A autora justifica sua afirmação, colocando que embora a maioria dos itens reconhecidos como outros resultados abrangentes relacionam-se a mudanças de valores ou aumento da volatilidade dos lucros, nem todas as mudanças de valor ou itens que aumentam a volatilidade dos lucros são reconhecidos neste grupo. A autora aponta a situação de aumentos em valores do ativo que não são reconhecidos em outros resultados abrangentes, até se outros elementos de receitas e despesas são afetados pelo mesmo fenômeno econômico que resultou no aumento do valor do ativo. A autora finaliza, afirmando que criar explicações que se aplicam somente a um subgrupo de itens das demonstrações contábeis não é útil para explicar os relatórios contábeis de forma mais ampla.

No Brasil, foi em setembro de 2009 que a CVM, por meio da Deliberação 595, aprovou o Pronunciamento Técnico 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis – do CPC. Mazzioni, Oro e Scarpin (2013) apontam que no âmbito nacional, a temática a respeito do resultado abrangente era escassa no meio acadêmico até o início do processo de convergência às IFRS.

Segundo Barbosa, Machado e Tavares (2013) é possível afirmar que o resultado abrangente busca demonstrar os ajustes realizados ao patrimônio líquido, sendo o mesmo visto como uma nova forma de mensuração do resultado da empresa, visando evidenciar a realidade econômica próxima da vivenciada.

O CPC, por meio do CPC 26R1, incorpora a Demonstração do Resultado Abrangente no conjunto completo obrigatório de Demonstrações Contábeis. No pronunciamento é determinado que, a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, caberia às empresas brasileiras divulgar, dentre outras demonstrações, a DRA. “A evidenciação da demonstração do resultado abrangente passou a ser exigida no Brasil em adoção às normas internacionais visando demonstrar melhor a posição patrimonial e financeira das empresas” (BARBOSA; MACHADO e TAVARES, 2013, p.340).

Conforme o Pronunciamento Técnico 26, o resultado abrangente representa a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um determinado período, resultante de transações e outros eventos que não sejam derivados de transações com os sócios na qualidade de proprietários. Com base no mesmo pronunciamento, o resultado abrangente total é composto pelo resultado líquido do período, pelos outros resultados abrangentes e pelo efeito de reclassificações dos outros resultados abrangentes para o resultado do período. Assim, no CPC 26R1(2011) é determinado que a DRA deve conter, no mínimo, as seguintes rubricas:

- (a) resultado líquido do período;
- (b) cada item dos outros resultados abrangentes classificados conforme sua natureza (exceto montantes relativos ao item (c));
- (c) parcela dos outros resultados abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial; e
- (d) resultado abrangente do período.

Em relação aos itens que compõem os “outros resultados abrangentes”, é mencionado no CPC 26R1 (2011):

- as variações na reserva de reavaliação, quando permitidas legalmente;
- os ganhos e perdas atuariais em planos de pensão com benefício definido;
- os ganhos e perdas derivados de conversão de demonstrações contábeis de operações no exterior;
- os ganhos e perdas na remensuração de ativos financeiros disponíveis para venda;
- a parcela efetiva de ganhos ou perdas advindos de instrumentos de hedge em operação de hedge de fluxo de caixa .

Conforme o CPC 26R1 (2011), as empresas devem apresentar todos os itens de receita e despesa reconhecidos num período em duas demonstrações distintas: a demonstração do resultado líquido e a demonstração do resultado abrangente total, de forma que esta, como apresentado anteriormente, começará com o resultado líquido, incluindo posteriormente os outros resultados abrangentes. Adicionalmente, no referido pronunciamento é estabelecido que “agora é vedada a apresentação da Demonstração do Resultado Abrangente apenas na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido” (CPC 26R1, 2011, p.39).

4 - Qualidade da informação

Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010 *apud* PAULO; CAVALCANTE e MELO, 2012) a qualidade da informação contábil pode ser definida como um conjunto que abrange diversos atributos, dentre os quais estão a persistência, o conservadorismo, o gerenciamento dos resultados contábeis, a qualidade na mensuração dos *accruals*, a transparência, o nível de *disclosure* e a relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de mercado da firma.

Acerca das qualidades da informação contábil, Iudícibus (2009) destaca a tempestividade, a integralidade, a confiabilidade, a comparabilidade e a compreensibilidade como principais características. No âmbito nacional, por meio da Resolução CFC nº 785, de julho de 1995, o Conselho Federal de Contabilidade apresenta e esclarece tais qualidades, as quais podem ser identificadas como atributos no documento do CFC.

O Pronunciamento Conceitual Básico R1 (2011) – “Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil-Financeiro” – define como características qualitativas fundamentais da informação contábil a relevância e a representação fidedigna. O pronunciamento aponta como relevante aquela informação capaz de influenciar a tomada de decisão do usuário. Sobre a representação fidedigna, o mesmo pronunciamento enfatiza que “a realidade retratada precisa ter três atributos. Ela tem que ser completa, neutra e livre de erro” (p.18, QC12).

Colauto et al. (2010) enfatizam a importância da transparência da informação contábil para os usuários das demonstrações financeiras. Todavia, os autores relatam que as empresas podem, por vezes, ser instigadas a evidenciar informações distorcidas a fim de demonstrar um bom desempenho financeiro, fornecendo informações contábeis pouco confiáveis para a tomada de decisão de seus usuários. “Os gestores podem estar propensos a gerenciar lucros ou mesmo fraudar as demonstrações contábeis ao definir políticas contábeis de mensuração, reconhecimento e evidenciação das transações econômicas” (COLAUTO ET AL., 2010, p.4).

A análise da qualidade da informação contábil vem ocupando espaço importante entre os estudos atuais da teoria da contabilidade, pois, “ao evidenciar informação de qualidade se reduz o grau de incerteza, a assimetria da informação e ocorre ainda, a melhora da eficiência do mercado de capitais no que tange à gestão do risco” (MOURA; FRANZ e CUNHA, 2013, p.2). Os autores ainda afirmam que a evidenciação de informações se torna imprescindível, pois é ela quem garante a clareza aos investidores, os quais “realizarão maiores investimentos

em companhias que ofereçam informações mais confiáveis e seguras” (MOURA; FRANZ e CUNHA, 2013, p.1).

No Quadro 1 são ilustradas algumas pesquisas que tiveram por foco a avaliação do poder preditivo do lucro abrangente versus o do lucro líquido.

Autores	Objetivo	Principais Resultados
Mazzioni, Oro e Scarpin (2013)	Avaliar o LL e o TCI como medidas preditivas do desempenho das empresas do segmento elétrico da BM&FBovespa, a partir da volatilidade dos resultados encontrados em 2010 e 2011	O poder preditivo do NI e do TCI de 2010 é praticamente nulo sobre os resultados de retorno de ações, lucro operacional, fluxo de caixa operacional, lucro líquido e o resultado abrangente de 2011
Saeedi (2008)	Investigar a capacidade relativa do TCI em representar o desempenho da empresa, por meio da análise do TCI e do NI	Não foi evidenciada a superioridade do TCI em relação ao NI, no que se refere à avaliação de desempenho da empresa, com base nos preços de mercado das ações
Lin, Ramond e Casta (2007)	Verificar dentre o resultado operacional, NI e TCI, qual apresenta maior <i>value relevance</i> para investidores da Alemanha, França, Itália, Espanha e Reino Unido	O TCI é menos relevante do que o NI e o lucro operacional. Os outros resultados abrangentes apresentam <i>value relevance</i> , fornecendo informação incremental relevante para os preços e para o lucro líquido
Goncharov e Hodgson (2008)	Analisar se a agregação abrangente e a alocação dos componentes do lucro são de interesse dos investidores por meio da avaliação da informação relativa, da mensuração, da predição e do impacto do conservadorismo no NI, no TCI e nos componentes do resultado abrangente	O NI apresenta melhor <i>value relevance</i> que o TCI, bem como melhor capacidade de prever o fluxo de caixa operacional. O TCI é menos conservador que o NI e também é capaz de reconhecer uma boa notícia em uma base oportuna mais do que o NI, mas mostra uma resposta menos oportuna para as más notícias
Jaweher e Mounira (2013)	Comparar a qualidade do NI e do TCI apresentados de acordo com as IAS/IFRS	Em relação ao TCI, o NI : a) é mais <i>value relevance</i> para a previsão dos futuros fluxos de caixa operacionais e do resultado; b) é mais persistente e oportuno; c) explica melhor o fluxo de caixa operacional; e d) tem melhor qualidade dos <i>accruals</i> . Contudo, é menos suavizado e mais conservador que o NI
Gazzola e Amelio (2014)	Identificar, entre o NI e o TCI, qual o mais adequado para avaliar o desempenho financeiro	O TCI fornece maior qualidade informacional para a avaliação do desempenho financeiro das empresas
Cahan et al. (2000)	Verificar se a apresentação dos itens dos outros resultados abrangentes separados fornecem informação incremental em relação ao TCI	Os investidores valorizam a DRA, porém, não há nenhum benefício em se apresentar os componentes separados do TCI

Quadro 1 – Estudos referentes à qualidade informativa do NI e do TCI

Fonte: Os autores

Considerando a obrigatoriedade de publicação da DRA relativamente recente, o estudo de Melo (2012) investiga se as companhias de capital aberto pertencentes à BM&FBovespa estariam divulgando tal demonstração, uma vez que o CPC, por meio do CPC 26R1, tornou indispensável a apresentação da mesma a partir do final do exercício de 2010. Tomando como base o exercício de 2011, foram analisadas as demonstrações contábeis de 78 empresas. Das empresas analisadas, 40% apresentaram em suas demonstrações a DRA, enquanto 60% declararam que não obtiveram resultados abrangentes e por esta razão, a referida demonstração não teria sido divulgada.

5 - Desenho da pesquisa

A presente pesquisa pode ser caracterizada como descritiva e explicativa, pois se propõe a analisar a qualidade informativa do lucro líquido e do lucro abrangente. O recorte temporal utilizado para a realização do estudo corresponde ao período de 2009 a 2012. A escolha por tal período se deve à obrigatoriedade da apresentação da DRA, por parte das empresas brasileiras, a partir do exercício de 2010, conforme estabelecido no Pronunciamento Técnico CPC 26R1 (2011).

A amostra da pesquisa foi composta pelas companhias abertas pertencentes ao IBOVESPA na data de 28 de dezembro nos anos de 2009 a 2012. A técnica estatística aplicada foi a regressão linear múltipla. Como as variáveis testadas se referiram a diferentes empresas e períodos, utilizou-se da técnica POLS (*Pooled OLS*), que combina dados em seção transversal (*cross-sectional*) com dados em série temporal, formando um painel de dados. Utilizou-se uma amostra de 67 empresas (160 observações para o NI e 157 para o TCI) para testar a persistência, a variabilidade e a capacidade preditiva, e 209 observações para testar o *value relevance* tanto de NI quanto de TCI. A diferença no número de observações se deve ao uso de defasagens nos primeiros modelos. Para a seleção entre os modelos lineares foi utilizado o teste de Vuong (1989). Este teste indica entre dois modelos, aquele que mais se aproxima do modelo “real” para os dados analisados. Um resultado positivo para o z-statistic indica que o primeiro modelo é o mais adequado e vice versa.

Para a coleta de dados (lucro líquido, patrimônio líquido, quantidade total de ações, quantidade de ações ordinárias, ativo total, valor de mercado, fluxo de caixa operacional, dentre outras variáveis), utilizou-se o *software* Economática®. Os “outros resultados abrangentes” e o “resultado abrangente total” foram obtidos nas demonstrações completas anuais no site da CVM. Cabe destacar que como o lucro líquido disponível no Economática® corresponde ao da controladora, as informações sobre os “outros resultados abrangentes” e “resultado abrangente total” mencionados no trabalho também se referiram à controladora.

Dado que os itens que compõem os outros resultados abrangentes são passíveis de serem influenciados por taxas de juros, bem como por taxas de câmbio, admite-se que é provável que o lucro líquido seja mais persistente que o lucro abrangente total (KABIR; LASWAD, 2011). Desta forma, a seguinte hipótese fundamenta a persistência do lucro líquido em relação ao resultado abrangente:

H1: NI é mais persistente que o TCI

Epstein, Nach e Bragg (2006 *apud* PINHEIRO; MACEDO e VILAMAIOR, 2012) mencionam que o lucro abrangente apresentaria uma noção mais esclarecedora acerca do desempenho das empresas comparado ao lucro líquido, pois no resultado abrangente constam todas as alterações patrimoniais do período, inclusive aquelas não refletidas no lucro líquido.

Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012) realizaram uma análise hipotética e empírica sobre a volatilidade que os “outros resultados abrangentes” causariam, caso fossem registrados no resultado do exercício. Os resultados revelaram que um possível reconhecimento dos outros resultados abrangentes no resultado promoveria maior volatilidade no lucro líquido das empresas analisadas, sem tendência definida, no sentido de aumentá-lo ou diminuí-lo.

Como o resultado abrangente total incorpora mais itens cujos valores são passíveis de oscilação, notadamente as referentes às mensurações ao valor justo, é provável que o lucro líquido apresente menor volatilidade em relação ao resultado abrangente (KABIR; LASWAD; 2011). Neste sentido, a segunda hipótese é assim enunciada:

H2: A variação transversal do NI é menor que a do TCI

Segundo Jaweher e Mounira (2013), o valor preditivo está relacionado à capacidade do lucro em estimar o valor dos componentes de ganhos de caixa. Os autores acrescentam que a previsibilidade implica que os ganhos apresentados deverão fornecer informação que possa ser utilizada como um bom preditor no processo de avaliação da empresa, em termos de lucro ou dinheiro.

Zülch e Pronobis (2010) examinaram o poder preditivo do resultado abrangente e seus componentes individuais dentro do ambiente institucional das empresas alemãs que adotam as IFRS. Os resultados encontrados revelam que não há poder preditivo superior do resultado abrangente sobre o lucro líquido, no que se refere ao desempenho operacional futuro da empresa.

A pesquisa realizada por Kanagaretnam, Mathieu e Shehata (2004 *apud* SAEEDI, 2008) teve por objetivo analisar a utilidade dos relatórios sobre o resultado abrangente no Canadá. Um dos objetivos da pesquisa foi investigar a capacidade preditiva do resultado abrangente em relação ao resultado líquido. Como resultado, eles identificaram que o lucro líquido seria um melhor preditor, quanto ao desempenho futuro da empresa, se comparado ao resultado abrangente. Assim, de forma similar ao estudo de Kanagaretnam, Mathieu e Shehata, as seguintes hipóteses foram testadas:

H3: NI prediz FCO do ano seguinte melhor que o TCI

H4: NI prediz o NI do ano seguinte melhor que o TCI

De acordo com Kargin (2013) *value relevance* consiste na capacidade de as informações divulgadas pelas demonstrações financeiras representar o valor da empresa. O autor afirma ainda que o *value relevance* pode ser obtido por meio de relações estatísticas entre as informações constantes nas demonstrações financeiras, bem como pelos valores do mercado de ações. Para os autores Jaweher e Mounira (2013), o *value relevance* está relacionado às características qualitativas fundamentais, pretendidas pelo IASB, a fim de assegurar que as demonstrações contábeis sejam úteis aos usuários.

Kim (2013) desenvolveu um estudo que trata da relevância do valor das informações divulgadas por empresas públicas russas a partir de duas perspectivas diferentes. A primeira perspectiva, baseada em dados coletados, aponta que, antes de 2011, os investidores basearam suas informações no valor contábil do patrimônio líquido das empresas. A segunda perspectiva destaca que as empresas russas líderes, cotadas na bolsa de Londres, que atendem as IFRS, apresentaram maior *value relevance* quanto às informações contidas em seus relatórios, em relação às empresas que atendem aos padrões de normatização russos. Tal

evidência sugere que a adoção das IFRS por parte da Rússia implicaria na melhoria da qualidade informacional dos relatórios financeiros.

Kabir e Laswad (2011) destacam que se o lucro líquido é mais persistente que o resultado abrangente total, além de apresentar melhor capacidade preditiva quanto ao fluxo de caixa operacional do ano seguinte, os investidores tendem a ter uma percepção melhor em relação ao mesmo, se comparado ao resultado abrangente total. Assim, a quinta hipótese é enunciada como:

H5: O *value relevance* de NI difere do TCI.

Os modelos utilizados para testar as variáveis da pesquisa estão dispostas no Quadro 2, seguindo o estudo de Kabir e Laswad (2011). Desse estudo, não foram utilizados os modelos referentes a apresentação do resultado abrangente (se em uma única demonstração, na sequência da Demonstração do Resultado, ou em duas demonstrações distintas), em função de o CPC não ter aprovado a apresentação em uma única demonstração para as empresas brasileiras.

Variável	Modelo/Critério	Hipótese	Observações
Persistência	$NI_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (1)	H1	Quanto mais próximo β de 1 mais persistente é a variável
	$TCI_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (2)		
Variabilidade	Desvio padrão	H2	Comparação do desvio padrão de NI com o do TCI do ano seguinte
Capacidade Preditiva	$CFO_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (3)	H3 e H4	Avaliam, entre NI e TCI, qual é melhor preditor do fluxo caixa operacional; modelo com maior R^2 ajustado tem melhor capacidade preditiva
	$CFO_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (4)		
	$NI_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (5)		Avaliam a capacidade relativa de NI e TCI predizer NI do ano seguinte
	$NI_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (6)		
<i>Value Relevance</i> de NI e TCI	$R_t = \alpha + \beta(NIC_{t-P_{t-1}}) + \varepsilon_t$ (7)	H5	Avaliam a capacidade relativa de NI e TCI para sintetizar o desempenho da empresa refletido no retorno das ações; o modelo com maior R^2 explica melhor o retorno das ações
	$R_t = \alpha + \beta(TCIC_{t-P_{t-1}}) + \varepsilon_t$ (8)		
	$P_t = \alpha + \beta_1 BV_t + \beta_2 NIC_t + \varepsilon_t$ (9)		Avaliam a capacidade relativa de NI e TCI por meio de um modelo no nível de preço; complementam os modelos (7) e (8)
	$P_t = \alpha + \beta_1 BV_t + \beta_2 TCIC_t + \varepsilon_t$ (10)		

Quadro 1 – Modelos do estudo

Fonte: Elaborado a partir de Kabir e Laswad (2011, pp. 275-277)

6 - Resultados e Análises

Na Tabela 1 são dispostos os resultados da estatística descritiva das variáveis do modelo e dos coeficientes de correlação entre eles. Destaca-se do Painel A, respectivamente a média e a mediana de 1,6672 e 1,2435 do NI por ação (NI_{t+1}), bem como a média e mediana de TCI por ação (TCI_{t+1}) de 1,7201 e 1,3557.

Nos painéis B e C da Tabela 1 se reporta os coeficientes de correlação entre as variáveis do modelo. A correlação entre lucro líquido e resultado abrangente é alta e positiva. Por exemplo, os coeficientes de correlação entre NI_{t+1} com TCI_{t+1} é 0.943 e de NI_t com TCI_t é 0.702. De forma similar, destacam-se pelos seus valores elevados, os coeficientes de correlação de $NIC_{t-P_{t-1}}$ com $TCIC_{t-P_{t-1}}$ de 0.970 e de P_{t-1} com P_t de 0.823.

Tabela 1: Estatísticas Descritivas e Matrizes de Correlação
Painel A: Estatísticas Descritivas

Variáveis	N	Média	Mediana	Desvio-Padrão	Min	Max
NI _{t+1}	160	1.6672	1.2435	2.2918	-5.4752	9.3944
NI _t	209	1.7112	1.3153	2.2103	-5.4752	9.7105
TCI _{t+1}	157	1.7201	1.3557	2.4095	-6.3724	9.5559
TCI _t	209	1.8165	1.3449	2.7699	-6.3724	25.0175
CFO _{t+1}	160	4.2555	3.3091	5.7575	-8.1042	36.7437
R _t	209	18.0368	13.3	45.5794	-61.4	139.4
NIC _t P _{t-1}	204	.17774	.0965	.4949	-1.0835	6.3263
TCIC _t P _{t-1}	204	.17541	.0940	.5049	-1.3577	6.3263
P _{t-1}	206	19.0356	16.075	13.2663	.13	76.43
P _t	209	20.8615	17.64	14.6418	.13	99.73
BV _t	209	25.8814	13.9699	28.3695	-9.1727	137.2107
NIC _t	209	3.0037	1.5747	4.6664	-10.516	26.7464
TCIC _t	209	3.2696	1.5801	5.9352	-10.442	55.7050

Painel B: Matriz de Correlação dos Modelos (1)-(6)

	NI _{t+1}	NI _t	TCI _{t+1}	TCI _t	CFO _{t+1}
NI _{t+1}	1.000				
NI _t	0.555*	1.000			
TCI _{t+1}	0.943*	0.627*	1.000		
TCI _t	0.605*	0.702*	0.614*	1.000	
CFO _{t+1}	0.467*	0.320*	0.408*	0.620*	1.000

Painel C: Matriz de Correlação dos Modelos (7)-(10)

	R _t	NIC _t P _{t-1}	TCIC _t P _{t-1}	P _{t-1}	P _t	BV _t	NIC _t	TCIC _t
R _t	1.000							
NIC _t P _{t-1}	0.223*	1.000						
TCIC _t P _{t-1}	0.192*	0.970*	1.000					
P _{t-1}	-0.097	-0.130	-0.082	1.000				
P _t	0.309*	-0.060	-0.061	0.823*	1.000			
BV _t	-0.026	0.215*	0.235*	0.267*	0.327*	1.000		
NIC _t	0.122	0.564*	0.517*	0.252*	0.388*	0.522*	1.000	
TCIC _t	0.078	0.340*	0.487*	0.341*	0.389*	0.519*	0.684*	1.000

Notes: Statistically significant at: *5 percent; NI_{t+1} Lucro Líquido por ação do ano seguinte; NI_t Lucro Líquido por ação do ano corrente; TCI_{t+1} Lucro Abrangente Total do ano seguinte por ação; TCI_t Lucro Abrangente do ano corrente por ação; CFO_{t+1} fluxo de caixa das atividades operacionais do ano seguinte por ação; R_t retorno por ação no ano corrente; NIC_tP_{t-1} Lucro Líquido por ação ordinária do corrente ano deflacionado pelo preço da ação no início do ano; TCIC_tP_{t-1} Lucro Abrangente por ação ordinária do ano corrente, deflacionado pelo preço da ação no início do ano; P_{t-1} Preço da ação ordinária no início do ano; P_t Preço da ação no final do ano; BV_t Valor patrimonial por ação; NIC_t Lucro Líquido por ação ordinária do ano corrente; TCIC_t Lucro Abrangente por ação ordinária no ano corrente. Todos os dados, exceto ratios estão em Reais.

Na Tabela 2 são apresentados os resultados sobre as propriedades de NI e TCI. Pode-se verificar, no Painel A, os resultados sobre a persistência de NI e TCI. Os modelos 1 e 2 são significantes a menos de 1%. Os coeficientes referentes à persistência de NI e TCI são, respectivamente, 0.591 e 0.7014, o que indica que, para as empresas da amostra, TCI é potencialmente mais persistente que o NI. Esse resultado não suporta a hipótese H1, em oposição aos resultados encontrados de Kabir e Laswad (2011).

No painel B (Tabela 2) é apresentada a variabilidade de NI em relação à TCI. Observa-se que o desvio padrão de NI e TCI é, respectivamente, 2.21 e 2.41. Consistente com a hipótese H2, a variabilidade de TCI foi maior que a de NI, resultado distinto ao encontrado por Kabir e Laswad (2011).

Tabela 2: Resultados das propriedades de NI e TCI
Painel A: Persistência de NI e TCI

Variáveis Independentes	Modelos	
	$NI_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (1)	$TCI_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (2)
NI_t	0.5991*** (0.1050)	
TCI_t		0.7014*** (0.0878)
Constante	0.5801*** (0.2196)	0.4375** (0.1558)
Observações (N)	160	157
R ² Ajustado	0.321	0.472
Estatística F	32.57***	140.67***
Painel B: Variabilidade de NI e TCI		
	NI	TCI
Desvio Padrão	2.21	2.41
Observações (N)	209	157
Painel C: Habilidade de NI e TCI para prever o CFO do ano seguinte		
Variáveis Independentes	$CFO_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (3)	$CFO_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (4)
NI_t	0.9487*** (0.2488)	
TCI_t		1.1598*** (0.2176)
Constante	2.3874*** (0.5494)	1.9578*** (0.3760)
Observações (N)	160	157
R ² Ajustado	0.172	0.297
Estatística F	34.13***	66.92***
Vuong Z-statistic	-1.3521	
Painel D: Habilidade de NI e TCI para prever o NI do ano seguinte		
Variáveis Independentes	$NI_{t+1} = \alpha + \beta NI_t + \varepsilon_t$ (5)	$NI_{t+1} = \alpha + \beta TCI_t + \varepsilon_t$ (6)
NI_t	0.5991***	
TCI_t		0.6468*** (0.0915)
Constante	0.5801*** (0.2196)	0.4488*** (0.1595)
Observações (N)	160	157
R ² Ajustado	0.321	0.43
Estatística F	32.53***	50.01***
Vuong Z-statistic	-1.1007	
Painel E: Associação com retornos contemporâneos		
Variáveis Independentes	$R_t = \alpha + \beta (NIC_{t-P_{t-1}}) + \varepsilon_t$ (7)	$R_t = \alpha + \beta (TCIC_{t-P_{t-1}}) + \varepsilon_t$ (8)
$NIC_{t-P_{t-1}}$	69.7648*** (13.0917)	
$TCIC_{t-P_{t-1}}$		51.9961*** (12.2365)
Constante	7.5494* (3.8415)	10.3719** (4.0078)
Observações (N)	203	203
R ² Ajustado	0.095	0.054
Estatística F	28.40***	18.06***
Vuong Z-statistic	1.9981	

Notas: Estatisticamente significativa a *=0.10, **=0.05 e ***=0.01. NI_{t+1} Lucro Líquido por ação do ano seguinte; NI_t Lucro Líquido por ação do ano corrente; TCI_{t+1} Lucro Abrangente Total do ano seguinte por ação; ; TCI_t Lucro Abrangente do ano corrente por ação; CFO_{t+1} fluxo de caixa das atividades operacionais do ano seguinte por ação; R_t retorno por ação no ano corrente; $NIC_{t-P_{t-1}}$ Lucro Líquido por ação ordinária do corrente ano deflacionado pelo preço da ação no início do ano; $TCIC_{t-P_{t-1}}$ Lucro Abrangente por ação ordinária do ano corrente, deflacionado pelo preço da ação no início do ano.; P_{t-1} Preço da ação ordinária no início do ano; P_t Preço da ação no final do ano; BV_t Valor patrimonial por ação; NIC_t Lucro Líquido por ação ordinária do ano corrente; $TCIC_t$ Lucro Abrangente por ação ordinária no ano corrente. Todos os dados, exceto ratios estão em Reais.

Erros padrão entre parêntesis e estatística t consistentes com matriz de heteroscedasticidade de White (1980).

Ainda na Tabela 2, destaca-se no painel C a capacidade de NI e TCI prever o CFO do ano seguinte. Os modelos são significantes a menos que 1%. O R² ajustado é 0.172 quando NI é a variável independente e 0.297 quando TCI é a variável independente. Ainda, para estes modelos o teste de Vuong (1989), com z-score negativo, é significativo e fornece suporte de que o modelo 4 é mais adequado do que o modelo 3 para explicar a variação do CFO. Os coeficientes de NI e TCI são positivos e significantes, não suportando a hipótese H3.

No painel D se reporta os resultados da capacidade de NI e TCI de predizer o lucro líquido do ano seguinte. Os modelos são significantes a 1%. O R^2 ajustado é 0.321 quando NI é a variável independente e 0.43 quando TCI é a variável independente. O teste de Vuong (1989) negativo indica que o modelo 6 é mais adequado do que o modelo 5 para explicar a variação de NI. Os resultados, consistentes com os de Kabir e Laswad (2011), não suportam H_4 , pois TCI prediz o NI do ano seguinte melhor que o NI.

No painel E se evidencia a associação entre NI e TCI com o retorno das ações. Ambos os modelos (7 e 8) são significantes a menos de 1%. Os coeficientes de reação aos ganhos (69.7648 para NIC_{t-1} e 51.9961 para $TCIC_{t-1}$) são significantes a menos de 1%. Similar ao estudo de Kabir e Laswad (2011), o coeficiente de $TCIC_{t-1}$ é menor que o de NIC_{t-1} consistente com a idéia de o TCI incorporar itens mais transitórios que o NI. Além disso, o R^2 ajustado é 0.095 quando NIC_{t-1} é a variável independente e 0.054 quando $TCIC_{t-1}$ é a variável independente. O poder explicativo de NIC_{t-1} é 75% maior que o de $TCIC_{t-1}$. O teste de Vuong (1989) com sinal positivo indica que o modelo com NIC_{t-1} é superior na explicação da variância do retorno.

Tabela 3: Resultado dos modelos de precificação

Variáveis Independentes	Modelos	
	$P_t = \alpha + \beta_1 BV_t + \beta_2 NIC_t + \varepsilon_t$ (9)	$P_t = \alpha + \beta_1 BV_t + \beta_2 TCIC_t + \varepsilon_t$ (10)
BV_t	0.0686* (0.0403)	0.0637* (0.0358)
NIC_t	1.2926*** (0.4198)	
$TCIC_t$		1.2954*** (0.3777)
Constante	15.8558*** (1.3581)	15.9135*** (1.3437)
Observações (N)	209	209
R^2 Ajustado	0.157	0.163
Estatística F	11.64***	11.81***
Vuong Z-statistic	-0.4072	

Notas: Estatisticamente significativa a *=0.10, **=0.05 e ***=0.01. NI_{t+1} Lucro Líquido por ação do ano seguinte; NI_t Lucro Líquido por ação do ano corrente; TCI_{t+1} Lucro Abrangente Total do ano seguinte por ação; ; TCI_t Lucro Abrangente do ano corrente por ação; CFO_{t+1} fluxo de caixa das atividades operacionais do ano seguinte por ação; R_t retorno por ação no ano corrente; NIC_{t-1} Lucro Líquido por ação ordinária do corrente ano deflacionado pelo preço da ação no início do ano; $TCIC_{t-1}$ Lucro Abrangente por ação ordinária do ano corrente, deflacionado pelo preço da ação no início do ano.; P_{t-1} Preço da ação ordinária no início do ano; P_t Preço da ação no final do ano; BV_t Valor patrimonial por ação; NIC_t Lucro Líquido por ação ordinária do ano corrente; $TCIC_t$ Lucro Abrangente por ação ordinária no ano corrente. Todos os dados, exceto ratios estão em Reais. Erros padrão entre parêntesis e estatística t consistentes com matriz de heteroscedasticidade de White (1980).

Na Tabela 3 são destacados os resultados dos modelos 9 e 10. Verifica-se que ambos os modelos são significantes a 1%. O coeficiente de NIC_t (1.2926) é ligeiramente menor que o de $TCIC_t$ (1.2954), confirmando os achados do estudo de Kabir e Laswad (2011). Contudo, o teste de Vuong (1989) com sinal negativo para estes modelos indica que o $TCIC_t$ é melhor para explicar o valor de mercado da ação que o NIC_t , confirmando-se a hipótese 5, mas com vantagem para o uso do resultado abrangente.

6 – Considerações Finais

A presente pesquisa se norteou pela análise do poder informativo da informação apresentada na demonstração do resultado (lucro líquido) vis-à-vis a demonstração do resultado abrangente. Foram coletados dados de 67 companhias pertencentes ao IBOVESPA, para o período de 2009 a 2012. O estudo de baseou nos modelos de Kabir e Laswad (2011), aplicados a 86 empresas neozelandesas para o ano de 2010. Por meio da análise de regressão múltipla, as características de persistência, variabilidade, capacidade preditiva e a *value relevance* foram comparadas entre o lucro líquido e o resultado abrangente total.

Fundamentou a pesquisa, a necessidade de avaliar o efeito da introdução relativamente recente da demonstração do resultado abrangente no cenário contábil brasileiro.

No que se refere à persistência dos dois resultados, o resultado abrangente total mostrou-se potencialmente mais persistente que o lucro líquido, diferente dos resultados encontrados por Kabir e Laswad (2011). Uma das prováveis explicações é que variáveis como taxas de juros e de câmbio não teve efeito tão decisivo para os itens reconhecidos nos resultados abrangentes nos períodos sob análise e/ou este efeito foi superado pelo reconhecimento de outros itens (por exemplo, saldo mantido da reserva de reavaliação, ajustes atuariais por revisão de projeções). A distinção da amostra dos dois estudos quanto aos testes realizados por um ano, distinto do presente em que os testes foram feitos para quatro anos, também pode ter influenciado os resultados. Testada a variabilidade, o resultado abrangente evidenciou ser mais volátil que o lucro líquido, contrariando também os resultados de Kabir e Laswad (2011). Não foram encontradas evidências que o lucro líquido é melhor preditor para o fluxo de caixa operacional nem tampouco para o lucro líquido do ano seguinte, que o lucro abrangente, coerente com o resultado de Kabir e Laswad (2011). Por seu turno, o lucro líquido apresentou um poder explicativo para o retorno das ações melhor do que o resultado abrangente. Os resultados indicam que o lucro abrangente possui *value relevance* distinto do lucro líquido.

O estudo contribui com a discussão inicial sobre o esforço adicional das empresas brasileiras na publicação de uma demonstração contábil adicional a partir de 2010. Essa necessária discussão poderá contribuir com órgãos normatizadores na avaliação do poder informativo das demonstrações contábeis. Contudo, discussões mais amplas, introdução de novas variáveis e detalhamento dos componentes dos resultados abrangentes das empresas são etapas necessárias para que o poder informativo de uma e de outra demonstração seja mais bem avaliado.

O estudo se limitou pelo reduzido número de empresas, reduzindo a capacidade de generalização dos resultados. Essa amostra reduzida também impossibilitou a análise por setor. Considerando que determinados setores como o financeiro e o agropecuário poderão evidenciar resultados abrangentes bem distintos pelo efeito dos ganhos e perdas mensurados ao valor justo, avanços do estudo poderão considerar tais peculiaridades.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; MENDONÇA NETO, O. R. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, São Paulo, v. 10, n. 20, janeiro 2012.
- BARBOSA, M. B.; MACHADO, M. R.; TAVARES, M. F. N. **A influência do resultado abrangente no pagamento de dividendos**. In: VII SEMINÁRIO UFPE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2013, Recife. **Anais....** Recife, 2013.
- BARTH, M. E. Global Financial Reporting: implications for U.S. Academics. **The Accounting Review**. v. 83, n. 5, p. 1159-1179, 2008.
- BARTON, J.; HANSEN, B.; POWNALL, G. Which Performance Measures Do Investors Value the Most – and Why? **Social Science Research Network**.
- BM&F BOVESPA, 2009. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Cias-Listadas/Empresas-Listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

- BRASIL. Lei n.11638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 15 de maio de 2013.
- CAHAN, S. F.; COURTENAY, S. M.; GRONEWOLLER, P. L.; UPTON, D. R. Value relevance of mandated comprehensive income disclosures. **Journal of Business Finance & Accounting**, 27 (9) & (10), Nov./Dec.2000.
- COELHO, C. M. P.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. Análise da qualidade da informação contábil frente à implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, jul./ dez. 2011.
- COLAUTO, R. D.; MOREIRA, R. L.; ANGOTTI, M.; BISPO, O. N. A. Conservadorismo e a qualidade informacional dos resultados contábeis publicados: um estudo em siderúrgicas brasileiras. **Revista Estudos do ISCA**, n.2, p. 1- 26, 2010.
- CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Criação e Objetivo**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/oque.htm>>. Acesso em 10 de abril de 2013.
- _____. **Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1): Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2014.
- _____. **Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1): Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26_R1.pdf>. Acesso em 28 de março de 2013.
- CVM. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>>. Acesso em 05 de setembro de 2013.
- GAZZOLA, P.; AMELIO, S. Is total comprehensive income or net income better for the evaluation of companies' financial performance? **Ekonomická revue - Central European Review of Economic Issues**, Volume 17, p. 39–51, 2014.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONCHAROV, I.; HODGSON, A. (2008) **The comprehensive income issue in Europe**. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1313134>.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. V. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1999.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 2009.
- KABIR, M. H.; LASWAD, F. Properties of net income and total comprehensive income: New Zealand evidence. **Accounting Research Journal**, vol. Iss 24:3, p. 268-289, 2011.
- KARGIN, S. The impact of IFRS on the value relevance of accounting information: evidence from Turkish Firms. **International Journal of Economics and Finance**, n.4, v.5, p.71-80, 2013.
- KIM, O. Russian accounting system: value relevance of reported information and the IFRS adoption perspective. **The International Journal of Accounting**. Mankato: Elsevier, 2013.
- JAWEHER, B; MOUNIRA, B. A. Quality of Net Income vs. Total Comprehensive Income in the Context of IAS/IFRS Regulation. **International Journal of Finance & Accounting Studies**, n.2, vol. 1, p. 17-34, 2013.
- LEMES, S.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade Internacional para graduação: texto, estudos de casos e questões de múltipla escolha**. São Paulo: Atlas, 2010.

- _____ ; SILVA, M. A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 3, p. 37-58, jul./set. 2007.
- LIN, S. W.; RAMOND, O. J.; CASTA, J. F. Value Relevance of Comprehensive Income and Its Components: Evidence from Major European Capital Markets. **Series Economics Papers from University Paris Dauphine**, 2007.
- MACEDO, M. A. S.; ARAÚJO, M. B. V.; BRAGA, J. P. Impacto do Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade na Relevância das Informações Contábeis. **Repec – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, n.4, v. 6, p. 367-382, out./dez.2012.
- Manual de normas internacionais de contabilidade: **IFRS versus normas brasileiras** / Ernst & Young, Fipecafi. – 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAZZIONI, S.; ORO, I. M.; SCARPIN, J. E. Lucro versus resultado abrangente como medida preditiva do desempenho das empresas do setor elétrico brasileiro. **ReCont – Revista Registro Contábil**, n. 3, v. 4, p.89-104, set./dez., 2013.
- MELO, J. R. A; Demonstrações financeiras: uma análise sobre a Demonstração do Resultado Abrangente. **Revista Científica Semana Acadêmica**, n.11, v.1, p. 1-13, 2012.
- MOURA, G. D.; FRANZ, L.; CUNHA, P. R. Qualidade da informação contábil em empresas familiares: influência dos níveis diferenciados de governança da BM&FBovespa, tamanho e independência do conselho de administração. In: XVI SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2013.
- NEVES, T. J. G.; LAGIOIA, U. C. T.; LIBONATI, J. J.; NASCIMENTO, S. G. O. A. S.; MARINHO, R. F.; LEMOS, L. V. Utilidade dos Relatórios Contábeis após a Implantação das IFRS: Um Estudo sobre a Visão dos Investidores. In: 36º ENCONTRO DA ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012.
- PAULO, E.; CAVALCANTE, P. R. N.; MELO, I. I. S. L. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v.9, n.1, jan./mar. 2012.
- PINHEIRO, L. E. T.; MACEDO, R. P.; VILAMAIOR, A. G. Lucro líquido versus lucro abrangente: uma análise empírica da volatilidade. **Revista Universo Contábil**, n.4, v.8, p. 06-18, out./dez.2012.
- PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 36, p.7-20, set./dez. 2004.
- SAEEDI, A. Examining the Superiority of Comprehensive Income to Net Income as a Measure of Firms Performance. **European Journal of Scientific Research**, vol. 19, p.469, 2008.
- SCHIPPER, K. Principles-based accounting standards. **Accounting Horizons**, v. 17(1), pp. 61-72, 2003.
- VUONG. Q.H. Likelihood ratio testes for model selection and nos-nested hypotheses, **Econometrica**, v. 57, p. 253-71, 1989.
- ZÜLCH, H.; PRONOBIS, P. The Predictive Power of Comprehensive Income and Its Individual Components under IFRS. **HHL Working Paper**, n. 95, p. 1-35, 2010.